

mais ou menos pronunciadas, região plana em que as variações de relevo são relativamente desprezíveis. Muitas vezes tal divisão nada tem a ver com a divisão em bacias hidrográficas, pois o região montanhosa ou ondulada pode abranger várias vertentes, assim como freqüentemente os divisores de águas são pouco pronunciados. Deve ser apresentado um mapa, embora esquemático, no qual sejam delimitadas aproximadamente, as regiões orográficas em que foi dividido o município.

Os dados relativos a extensões e elevações são numéricos, resultantes de medições ou de estimativas. Se possível, dar as altitudes máxima, mínima e média do território estudado.

Não se dispendo de estimativas bem fundamentadas das altitudes absolutas, é preferível dar uma idéia da altura dos desnivelamentos (Exemplo: "um pequeno morro se eleva a uns 130 metros acima da planície"; ou "o vale tem, em tal lugar, uma profundidade de 30 a 40 metros", etc.).

QUARTO ANIVERSÁRIO DO SERVIÇO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA FISIAGRÁFICA

O dia 15 de Março p. passado, assinalou o quarto aniversário da instalação do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, repartição central do Conselho Nacional de Geografia.

A data foi condignamente comemorada pela diretoria e funcionários do Serviço, tendo comparecido às várias solenidades os membros dos três colégios que integram o I.B.G.E., bem como funcionários deste.

Almôço de confraternização no Morro da Urca Iniciando as festas comemorativas realizou-se, à 14 daquele mês, no morro da Urca, um almôço de confraternização dos funcionários, presidido pelo eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, diretor do Serviço, ao qual compareceram também, como convidados de honra, os Srs. TEIXEIRA DE FREITAS, JOSÉ CARNEIRO FILIPE e RAFAEL XAVIER, e mais ainda grande número de funcionários das repartições integradas ao sistema estatístico geográfico do país, havendo tomado assento à mesa 250 pessoas.

A reunião decorreu num ambiente da mais pura espiritualidade, tendo, em nome do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, discursado seu diretor, eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, que pôs em relevo a cordialidade reinante entre os ibgeanos, focalizando, ao concluir, a esplêndida atuação dos Srs. TEIXEIRA DE FREITAS e Prof. CARNEIRO FILIPE, referindo-se aos inestimáveis benefícios que ambos vêm prestando ao I.B.G.E., como dirigentes que são das suas alas estatística e censitária, respectivamente.

Missa solene No dia seguinte, dia 15, em prosseguimento ao programa comemorativo, foi celebrada solenemente, pela manhã, uma

missa de ação de graças, na igreja de São José, sendo oficiante o monsenhor Dr. FRANCISCO MAC-DOWELL, que, ao terminar a majestosa cerimônia, fez uma brilhante e erudita alocução congratulatória.

Sessão solene À tarde desse dia, encerrando o programa, efetuou-se na nova sede do Serviço no edifício Francisco Serrador, uma sessão solene, presidida pelo Sr. HEITOR BRACET, na ausência do embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES que por se encontrar em São Paulo, não pôde comparecer.

Aberta a sessão, presentes os dirigentes das três alas do Instituto e mais ainda altas autoridades convidadas e funcionários, o Sr. HEITOR BRACET, após se referir aos fins da reunião, deu a palavra ao eng.º CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, que, como diretor do S.G.E.F., fez completo relato das realizações levadas a efeito durante os quatro anos de funcionamento do órgão executivo do Conselho Nacional de Geografia.

Discurso do Sr. Teixeira de Freitas Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. TEIXEIRA DE FREITAS, que produziu o seguinte discurso:

"Está o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica concluindo, neste festivo recinto, a comemoração do quarto aniversário da sua criação.

Na vida de uma instituição, nada mais que um fugaz momento. Mas é um momento que conteve em si uma parte apreciável da vida de quantos trabalharam nesta seara, resumindo-lhes todos os esforços e o melhor desejo, da parte de cada um e de todos, de contribuir para o progresso da Nação Brasileira.

Isto mesmo quis significar, de maneira em verdade sugestiva, a sinfonia dos vossos sentimentos, de que estamos ouvindo neste instante o terceiro movimento. Ontem, o "allegro vivace" da comunhão afetiva, a traduzir a vossa alegria comum no dever cumprido e na reciprocidade da estima, do respeito e da solidariedade. Hoje pela manhã, o majestoso segundo movimento, em que as vossas ações de graças subiram ao Altíssimo e as bênçãos do céu desceram sobre vós. E agora o "andante" da vitória em marcha, a representar, simultaneamente, o ciclo que se encerra e o trãnsito, sem descontinuidade, ao novo ciclo que já se vai oferecendo à vossa vigilância infatigável: "ronda feita, ronda por fazer".

A figura nobilíssima do ministro de Deus, que hoje propiciou os vossos holocaustos à munificência divina, lembrou com felicidade que, geógrafos que sois, quisestes determinar neste aniversário as coordenadas espirituais da vossa rota. E verificastes que permanece no rumo certo, em relação à Terra e ao Céu, o caminho que vindes seguindo. Assim é com efeito. E alguma cousa mais também é. Ontem, fitando vossa Estrêla Polar, determinastes o vosso Paralelo espiritual: aquele em o qual a vossa grei, espalhada embora por todo o Brasil, se sente também tôda ela contida. E' o amplo círculo da vossa solidariedade profissional, firmemente alicerçada no cumprimento do dever, na dignidade da conduta pessoal, na estima e respeito recíprocos, na boa disciplina conscienciosamente mantida, no zelo da coisa pública, no aperfeiçoamento próprio. E então se demonstrou, pela participação de vossas famílias no ágape da fraternidade, que a vossa profissão, os seus ideais, os seus labores, não são um acidente na vossa vida: porque são, sim, a vossa própria vida.

Na manhã de hoje, concentrou-se o vosso espírito. Curvastes cristãmente a frente, erguendo os corações. E a vossa inteligência, iluminadamente voltada para as Fontes da Vida, foi levar sua oblata de gratidão àquele que é o caminho e a verdade. No seu instinto sobrenatural de orientação, vossas almas encontraram o seu meridiano, a grande linha, onde situais tôdas as vossas realizações técnicas, cívicas e sociais, e que tem o seu lugar próprio, inconfundível, entre tôdas as linhas semelhantes que o homem encontra diante de si, sempre voltadas para o norte verdadeiro de tôdas as cousas. Ponto que é também o Norte Magnífico da Alma humana, na sublimidade ascensão do seu destino. Eis aí, certamente, vossas coordenadas espi-

rituais nesta hora histórica da instituição a cujos quadros vos honrais de pertencer. Bem o disse a palavra colorida, generosa e boa daquele que, na qualidade de unguido do Senhor, ao consagrar a vossa manhã de hoje, conduzindo a Deus os vossos generosos sentimentos cristãos, podia e quis falar-vos em nome de Deus, repetindo-vos aquelas palavras oraculares do Eclesiastes, que tão bem se ajustaram à exaltação dos vossos esforços e do vosso mérito.

Entretanto, — repitô-me — algo mais era mister que fizésseis na comemoração de hoje. Geógrafos — não podereis esquecer a altimetria. Forçoso era determinásseis a altitude em que vos encontráreis depois da ascensão acelerada que já dura há quatro anos. E foi a isto exatamente que dedicastes esta tarde histórica do 15 de Março de 1943. As etapas da jornada foram magistralmente relembradas pelo vosso comandante em chefe, nobre soldado da paz; campeão de ousadas aventuras, mas prudente e sábio, paladino do ideal, *sans peur et sans reproche*. Muito e muito fizestes. Mas tudo está apenas começado. Demandais o planalto das realizações de grande envergadura. E bem alto já chegastes. Mas não vos orgulhais por isso. Primeiro, porque não vos falta a modéstia dos que em verdade querem realizar grandes feitos. E depois, porque bem sabeis que tudo isso é apenas um começo. E que tarefa enorme se acumula diante de vós! A campanha das coordenadas e a campanha altimétrica estão ainda em meio. A Carta do Brasil, com as suas primeiras fôlhas já executadas, mal mostrou o longo caminho e as dificuldades sem conta que tendes de vencer. Por muito que já tenhais feito na coletânea das efemérides geográficas, no preparo do Dicionário Toponímico, na elaboração do Atlas Corográfico, na organização das Monografias Municipais, continua ilimitado o campo de realizações que espera, que pede, que reclama os vossos esforços. Orientastes há quatro anos a racionalização do quadro territorial do país, e já êste ano é preciso providenciá-lhe a revisão, mantendo e aperfeiçoando os admiráveis requisitos codificados na Lei Geográfica do Estado Novo. E aí está a convulsão mundial, eis aí o estado de guerra a reclamar de vós maior esforço, mais pressa, milagres de improvisação, afim de que possais dar de pronto à Nação, em condições mais ou menos satisfatórias, aquilo tudo que é indispensável agora — e só vós podeis dar-lhe —, mas de vera ter sido a tarefa tranqüilamente realizada durante décadas de contínuo, metódico e indefesso labor.

Contudo, sabeis bem qual é o vosso dever: novas realizações através iniciativas ousadas; dedicação e sacrifícios sem medida; poupança extrema dos recursos que vos são dados; espírito de verdade; escrupulo, método e prudência; organização e solidariedade perfeitas. Prova disso está no terdes querido fazer desta comemoração, não apenas a oportunidade de lembrar os triunfos já obtidos, mas também o ensejo para lançar uma realização a mais — o Museu Geográfico.

Esse Museu recolherá, para a veneration e o agradecimento dos pósteros, as reliquias dos pioneiros, dos apóstolos e dos mártires, que fizeram o dom de si à nobre causa da revelação e da conquista científica da nossa Terra. A civilização vai penetrando a hinterlândia semicontinental do Brasil pelas trilhas que eles abriram, e vai utilizando os conhecimentos que eles nos legaram. Mas as peripécias das suas aventuras, o arrôjo dos seus feitos, os testemunhos dos seus sacrifícios, o mérito das suas jornadas, — é preciso que permaneçam cada vez mais vivos diante da imaginação, da curiosidade e da reverência das novas gerações, a despertarem imitadores, a criar uma consciência nacional em torno dos problemas de nosso espaço geográfico. Nesse esforço já se empenham vários sodalícios. Mas em boa hora nos dá o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica esse novo templo em que se resguardarão e se perpetuarão os símbolos sagrados das nossas reminiscências em torno dos homens e dos acontecimentos que nos

deram a posse plena do solo pátrio, e nos propiciaram o aproveitamento das suas inumeráveis possibilidades.

Eis aí porque êsses acordes finais da vossa admirável sinfonia evocativa voltaram-se para o passado. Nele buscam inspiração para um hino aos obreiros que vos precederam. E, de novo voltados para o futuro, entoam um cântico de confiança no esforço tenaz dos que, como vós, dedicarem ao conhecimento da terra brasileira todo o seu tempo, tôdas as suas energias, tôdas as suas aspirações.

As bênçãos da Pátria desçam sobre vos. E que elas vos dêem o destemor, a firmeza de vontade e o espírito de sacrifício que a um só tempo exigem os vossos ideais e os vossos deveres. Esse é o voto fraterno que fazemos, neste momento, todos quantos à sombra da mesma bandeira — o conhecimento do Brasil, e no seio da mesma instituição — o I.B.G.E., convosco nos irmanamos no anseio de revelar, organizar e engrandecer a terra e a gente do Brasil”.

Inauguração do Museu de Geografia

Terminada a oração do secretário geral do I.B.G.E., o Sr. HERTOR BRACET, convidou a Sra. MARIA MAC-DOWELL LEITE DE CASTRO para cortar a fita verde-amarela que envolvia os mostruários do Museu de Geografia, afim de dar êste como inaugurado.

Além da inauguração do Museu cultural do C.N.G., foi feita, naquela data, no salão principal da sede do Serviço, uma exposição de trabalhos geográficos.

ADQUIRIDOS PELO ITAMARATÍ DOIS ANTIGOS ATLAS DO BRASIL

O Sr. OSVALDO ARANHA, ministro das Relações Exteriores, adquiriu recentemente, em Londres, dois atlas do Brasil, até hoje desconhecidos, e que são duas obras-primas da cartografia portuguesa do século XVII.

Estado do Brasil coligido das mais certas notícias

O mais antigo dos Atlas recentemente adquiridos intitula-se: “Estado do Brasil coligido das mais certas notícias que pôde ajuntar D. Jerônimo de Ataíde, por João Teixeira Albernaz, cosmógrafo de sua Magestade. Ano de 1631”.

O Atlas compõe-se de 36 cartas coloridas, medindo, em média cerca de 0,462 x 0,440, as quais obedecem a seguinte ordem:

I — *Carta Geral* com o título “Estado do Brasil”; inscrito numa fita que envolve o escudo das armas de Portugal, encimado por uma coroa real; II — *Carta do atual território da Argentina*, compreendida entre o Rio da Prata, a Baía de S. Matias e o Cabo do Padrão; III — *Carta do Estuário do Rio da Prata*; IV — *Carta da parte da costa entre o C. de Sta. Maria e a Barra do Rio Grande do Sul*; V — *Carta do Rio Grande*; VI — *Carta da costa entre o Rio Grande e o Rio Guaratuba*; VII — *Carta da Capitania de S. Vicente* (até a Ilha de Cananéia); VIII — *Carta da Capitania de S. Vicente* (até à barra de S. Vicente); IX — *Carta da Capitania de S. Vicente* (até à Barra da Bertioxa); X — *Carta da Capitania de Santo Amaro*; XI — *Carta do Distrito*